

LEVANTAMENTO DAS DEMANDAS E PROBLEMÁTICAS NO FÓRUM DAS COOPERATIVAS DE PELOTAS-RS

JAYNE DA SILVA ANDRADE¹; MAIARA MORAES COSTA²; VANDRESSA
SIQUEIRA WALERKO³ CAROLINA DA SILVA GONÇALVES⁴; ÉRICO KUNDE
CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – jayneandrade2@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – maiaramoraes_hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas– vandressawalerko@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - carolina.engas@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas– luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da renda da sociedade e o aumento populacional nas zonas urbanas tem refletido conseqüentemente no aumento da geração de resíduos urbanos (RSU), buscar soluções para esta problemática é um dos principais desafios encontrados pelos gestores públicos, que devem encontrar alternativas de minimização de resíduos e eliminação ambientalmente compatível. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) em 2017 os números referentes à geração de RSU revelam um total anual de 78,4 milhões de toneladas no país, o que demonstra uma retomada no aumento em cerca de 1% em relação a 2016 (ABRELPE, 2018).

Em 2010 a Lei 12.305/2010 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), dispendo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. Esta lei reconhece o resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania, além de e estimular o reaproveitamento dos resíduos visando diminuir a quantidade enviada à disposição final (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, as cooperativas de reciclagem são relevantes por desempenhar uma função fundamental de destinação correta de materiais recicláveis e isso é reforçado na PNRS (BRASIL, 2010). Para o conjunto de catadores de materiais recicláveis a PNRS se apresentou como instrumento de conquista, uma vez que amplia as oportunidades de inclusão social e econômica dos catadores de materiais recicláveis a partir da expansão da coleta seletiva de resíduos sólidos (MARQUES e DOS SANTOS, 2016).

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento das demandas e problemáticas discutidas nos fóruns das cooperativas do município de Pelotas ao decorrer do primeiro semestre de 2019.

2. METODOLOGIA

A cidade Pelotas está localizada ao sul do Rio Grande do Sul, segundo o censo de 2010 do IBGE conta 328.275 habitantes. Os resíduos são coletados pelo Serviço autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), sendo atualmente

seis cooperativas da cidade (Fig. 1) conveniadas ao Sanep que ficam responsáveis por receber os resíduos recicláveis oriundos da coleta seletiva e cuidar de sua triagem e comercialização, são elas:

- Cooperativa de Trabalho dos Agentes Ambientais do Fraget (Cootafra)
- Cooperativa de Trabalho de Catadores da Vila Castilho (COOPCVC)
- Cooperativa Pelotense de Prestação de Serviços e Ação Social (COOPEL)
- Cooperativa de Trabalho e Reciclagem (COORECICLO)
- União Cooperativa dos Catadores de Resíduos Sólidos (UNICOOP)
- Cooperativa de Trabalho da Vila Governação (COOPERCICLAÇO)

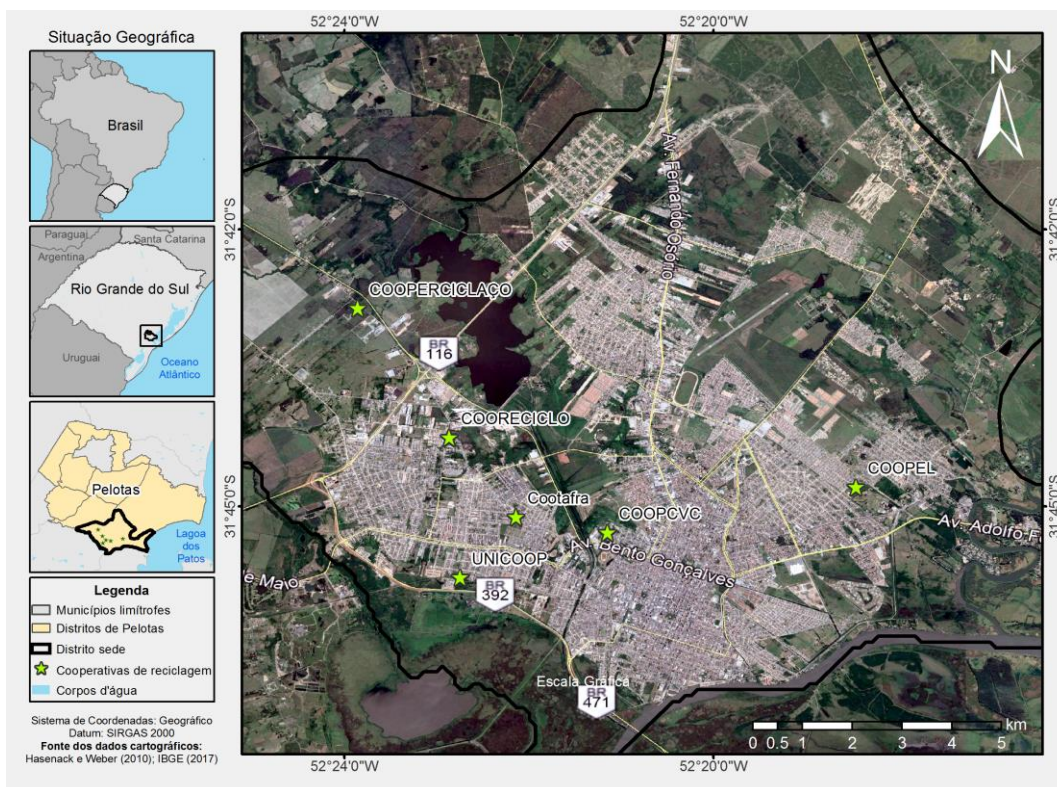


Fig. 1: Localização das cooperativas em Pelotas-RS

As reuniões ocorrem todos os meses uma vez ao mês, normalmente na 2ª quinta-feira de cada mês, em um lugar fixo e contam com a presença dos presidentes das cooperativas, representantes da universidade e SANEP.

A metodologia deste estudo se baseia num levantamento qualitativo, para tanto, foram analisadas as atas escritas nos fóruns do primeiro semestre de 2019, com a finalidade de realizar o levantamento das principais demandas e problemáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início de todo ano é definido em qual das cooperativas será as reuniões do fórum, sendo assim, em 2019 foi decidido que a Cootafra receberia as reuniões deste ano. Então, o fórum acontece todos os meses para debater suas rotinas e procurar soluções para seus problemas em comum. Portanto, as problemáticas mais apontadas no primeiro semestre de 2019 se deram principalmente em relação à comercialização dos resíduos e os resíduos que não deveriam ser destinados a elas, esses dados podem ser observados a seguir.

Dentre os resíduos recebidos nas cooperativas, alguns são mais difíceis de serem vendidos e acabam em grandes pilhas a espera de uma destinação adequada, dentre estes, os mais citados nas reuniões foram: o vidro e o colchão.

De acordo com HOMSE (2017) as cooperativas, diferente dos catadores autônomos e grupos que coletam apenas os tipos de materiais rentáveis (como cobre, latinhas de alumínio, papel branco, papelão ou garrafas PET), enfrentam o desafio de não ter o controle do que é destinado aos barracões e sofrem constantemente a pressão das prefeituras para reduzir o índice de rejeitos no processo de triagem, visto que normalmente esta coleta é feita pela prefeitura, implicando em custos. As cooperativas cadastradas ao SANEP acabam recebendo muitos resíduos sem valoração econômica.

Frente a isto, o vidro tem sido um grande desafio para as cooperativas de Pelotas, visto que não há mercado para sua negociação na região. Apesar de normalmente recolhido por meio dos programas de coleta seletiva, o vidro possui baixa possibilidade de comercialização, pois são poucas empresas interessadas na aquisição desse material. Algumas associações não têm sequer comprador para esse resíduo (FERNANDES, 2012). As exigências quanto ao pré-processamento dos vidros recicláveis contribuem para o desenvolvimento de processos nas cooperativas e agregam valor à atuação dessas nas cadeias reversas das embalagens de vidros (DE JESUS e BARBIERI, 2013).

Outro resíduo que tem chegado às cooperativas é o colchão, embora seja um resíduo sujeito a logística reversa, este chega pela coleta seletiva e acaba sem destino adequado. SILVA et al. (2018) já haviam diagnosticado situações como essa, ligada ao descaso da população que enxerga a cooperativa como uma extensão do lixão e ali descarrega seus resíduos sem segregação.

Recentemente, houve uma expansão nos bairros atendidos pela coleta seletiva do SANEP, porém de acordo com as cooperativas aumentou a quantidade de rejeitos que chega até eles. A coleta e a triagem poderiam ser mais rentáveis se a população estivesse consciente de seu papel no gerenciamento correto dos resíduos sólidos urbanos e realizasse a segregação e destinação adequada dos seus resíduos (MOURA et al, 2012).

4. CONCLUSÕES

Através da realização deste estudo pode-se realizar o levantamento dos principais problemas vivenciados pelas cooperativas do município de Pelotas. Nota-se, que a quantidade de rejeitos apontado com uma das problemáticas, se dá pela falta de colaboração da população que não cumpri com a segregação correta dos resíduos e assim gera danos diretos ao trabalho dentro das cooperativas, situação de insustentabilidade, para tanto, é necessário investimentos voltados a educação ambiental para a população.

Quanto aos resíduos sem valor agregado, o poder público deve auxiliar na destinação correta destes, visto que as cooperativas trabalham em conjunto com o mesmo e acabam prejudicadas por não terem como comercializar estes resíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. Associação brasileira de empresas de limpeza pública e resíduos especiais - (São Paulo). Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017. São Paulo: Abrelpe, 2018. Acessado em 10 ago. 2019. Disponível em: http://abrelpe.org.br/pdfs/panorama/panorama_abrelpe_2017.pdf

DE JESUS, F. S. M.; BARBIERI, J. C. ATUAÇÃO DE COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA LOGÍSTICA REVERSA EMPRESARIAL POR MEIO DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETA/ACTING OF SCAVENGERS COOPERATIVES IN REVERSE LOGISTICS BUSINESS PROGRAMS THROUGH DIRECT COMMERCIALIZATION. **Revista de gestão Social e Ambiental**, v. 7, n. 3, p. 20, 2013.

DE JESUS, F. S. M.; BARBIERI, J. C. ATUAÇÃO DE COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA LOGÍSTICA REVERSA EMPRESARIAL POR MEIO DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETA/ACTING OF SCAVENGERS COOPERATIVES IN REVERSE LOGISTICS BUSINESS PROGRAMS THROUGH DIRECT COMMERCIALIZATION. **Revista de gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 20, 2013.

DE MOURA, A. A.; DE LIMA, W. S.; ARCHANJO, C. R. Análise da composição gravimétrica de resíduos sólidos urbanos: estudo de caso-município de Itaúna-MG. **SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM**, v. 3, n. 3, p. 4-16, 2012.

FERNANDES, S.C. R.; BALDAM, R. L.; FERRARI, A.; BARCELOS JÚNIOR, H. Desafios na comercialização de materiais reaproveitáveis. In: **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**. 9., Vitória, 2012.

HASENACK, H.; WEBER, E. (org.) **Base cartográfica vetorial continua do Rio Grande do Sul – escala 1:50.000**. Porto Alegre: UFRGS/Centro de Ecologia.2010.1 DVD-ROM (Série Geoprocessamento, 3.

HOMSE, R.A.M. **Resíduos descartados como rejeitos por cooperativa de catadores: composição e análise da perda de receita**. 2017. 58f. Monografia. Engenharia Ambiental. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Londrina.

IBGE. **Cidades**. Acessado em 12 set. 2019. Online. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>

IBGE. Mapeamento topográfico. 2017. Acessado em: 19 Maio 2019. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias>.

LEI, Nº. 12305 (Política Nacional de Resíduos Sólidos). Brasília, DF, 2010.

MARQUES, Jerusa Gomes; DOS SANTOS, Rosana Lopes. Análise do Programa Coleta seletiva com inclusão social e produtiva dos catadores. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2016.

Silva, P. L. C., Nazari, M. T., Hernandez, J. C., Corrêa, L. B., & Corrêa, É. K. Dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho em cooperativas de triagem de material reciclável. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 355-369, 2018.